

Análise Setorial
Subsetor – Cenoura

Caracterização e Enquadramento do Subsetor

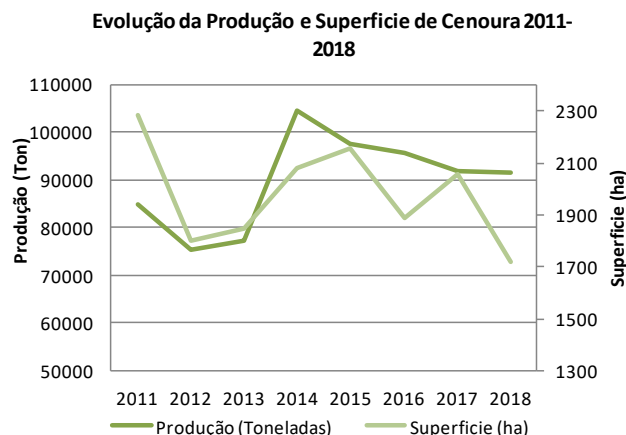
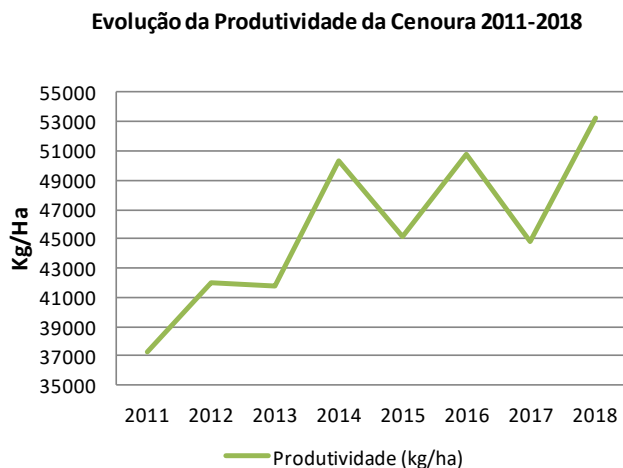
Portugal possui uma grande variedade de produtos hortícolas, que podem ir desde os legumes mais comuns a qualidades de vegetais que só podem ser encontradas no nosso país, sendo os produtos hortícolas já exportados em grande escala. A cenoura, a batata e as couves são alguns dos produtos hortícolas mais exportados por Portugal, e países como o Reino Unido, Alemanha, França e Espanha os que mais compram vegetais portugueses.

Dentro do setor dos Produtos Hortícolas, o subsetor da **Cenoura** possui alguma relevância: de acordo com dados do INE, no ano de 2018 a superfície agrícola destinada à produção de hortícolas foi de 33.660 hectares, dos quais 1.720 hectares (5,1%) eram ocupados pela produção de Cenoura. Também no ano de 2018, das 419.769 toneladas de produtos hortícolas exportados, cerca de 18.618 toneladas (4,5%) foram de Cenoura.

A cenoura é uma das hortaliças mais populares do mundo. Em termos de clima, cresce melhor com temperaturas entre 16°C e 22°C, embora existam cultivares adaptadas a temperaturas um pouco mais altas. A temperatura mínima para o plantio deve ser de 7°C, e temperaturas acima de 30°C podem prejudicar o crescimento das plantas e o sabor das raízes. Em termos de luminosidade, cresce melhor em condições de alta luminosidade (com sol direto ou sombra parcial), e no que respeita ao solo precisa de ser cultivada num solo sem pedras e outros detritos. Necessita de uma boa disponibilidade de água, mas o solo não deve permanecer encharcado, sob pena do apodrecimento das raízes ou surgimento de doenças.

O início da colheita depende da variedade cultivada, e pode ocorrer entre 60 e 120 dias quando o cultivo ocorre em condições ideais.

1. Superfície e Produção de Cenoura



Fonte: INE

Tomando como referência o período 2011-2018, verifica-se que a superfície agrícola destinada à produção de cenoura registou um aumento entre 2012 (1.800 hectares) e 2015 (2.158 hectares), contudo, tendo nos últimos 3 anos vindo a observar uma redução até aos 1.720 hectares registados no ano de 2018.

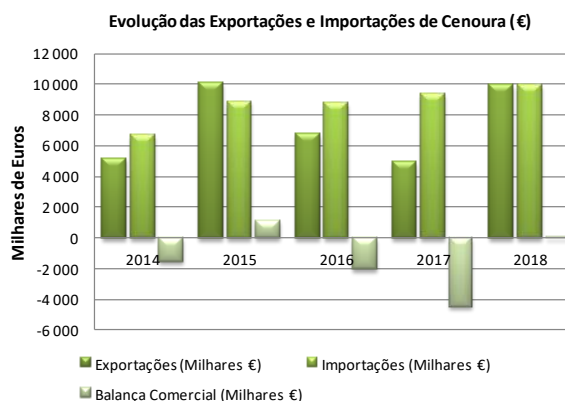
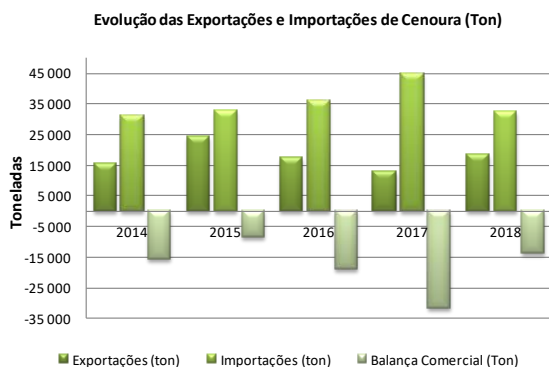
A produção nacional de cenoura revelou tendência crescente entre 2012 e 2015, crescendo das 75.524 toneladas para as 97.494 toneladas; contudo, tem vindo a revelar redução desde 2015, atingindo as 91.566 toneladas em 2018.

Ainda assim, o ritmo de descida da produção tem sido menor que o ritmo de redução na superfície agrícola destinada à produção de cenoura, o que fez com que os níveis de produtividade nos últimos anos tenham vindo a aumentar: produtividade passou das 37,2 toneladas por hectare em 2011 para as 53,2 toneladas por hectare em 2018.

2. Comércio Internacional

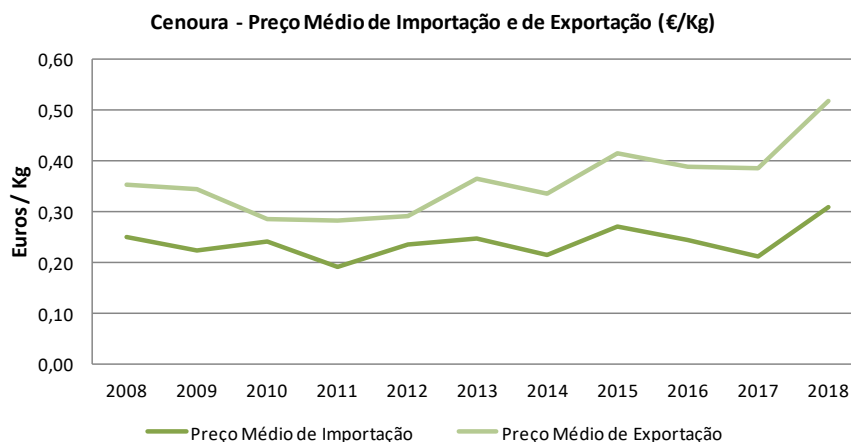
No que concerne às Exportações, no quinquénio 2014-2018 as mesmas registaram alguma tendência de crescimento: registaram entre 2014 e 2018 um aumento de 20,8% em termos de quantidades exportadas [2014= 15.408 toneladas; 2018= 18.618 toneladas]; e um aumento de 92,4% em valor [2014= 5.162 milhares de euros; 2018= 9.931 milhares de euros]. As importações, no período 2014-2018, registaram um aumento de 3,9% em termos de quantidades [2014= 31.095 toneladas; 2018= 32.311 toneladas], e um aumento de 47,5% em valor [2014= 6.698 milhares de euros; 2018= 9.882 milhares de euros].

No geral, a cenoura continua ainda a contribuir negativamente para o saldo da balança comercial portuguesa.



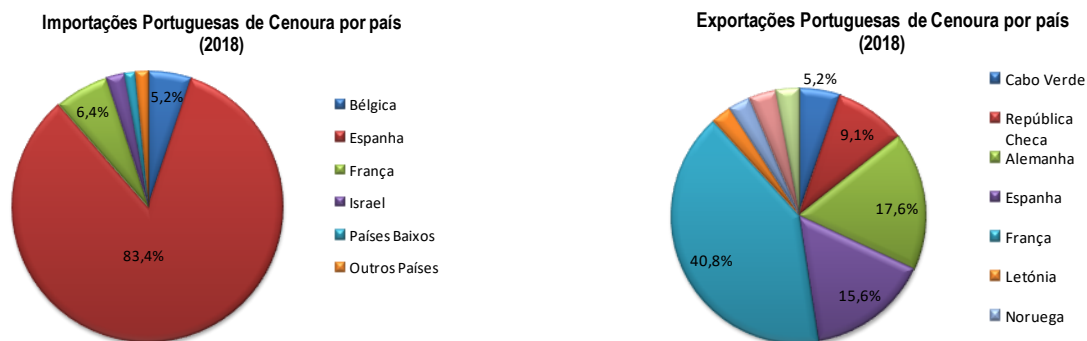
Fonte: INE

No que respeita aos preços médios de importação e exportação de cenoura, a evolução nos últimos 10 anos encontra-se exposta no gráfico abaixo. Verifica-se de forma positiva que os preços médios de exportação mantiveram-se sempre acima dos preços médios de importação, o que permite diminuir o efeito negativo das quantidades importadas.



Fonte: GPP

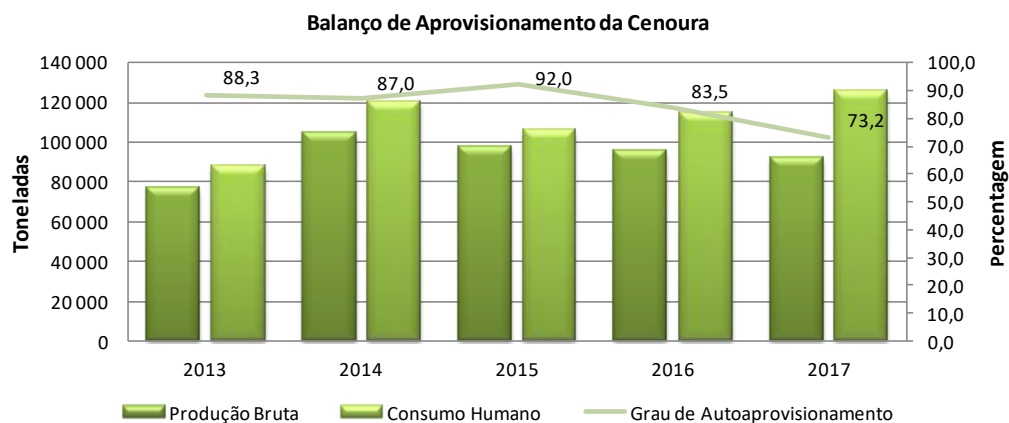
No que respeita às importações, no ano de 2018 cerca de 83,4% das quantidades de cenoura importada tiveram como origem Espanha. Já no respeitante às exportações, no ano de 2018, cerca de 40,8% da cenoura nacional exportada teve como destino França, cerca de 17,6% a Alemanha, 15,6% a Espanha e 9,1% a República Checa. Estes dados encontram-se visíveis nos gráficos abaixo.



Fonte: INE

3. Balanços de Aprovisionamento da Cenoura

Relativamente ao balanço de aprovisionamento da Cenoura, à presente data, o INE não dispõe ainda de dados estatísticos relativos ao consumo de cenoura em 2018. Verifica-se no período 2013-2017 que o nível de produção nacional de cenoura foi sempre inferior ao nível de consumo nacional, pelo que Portugal não é ainda autossuficiente em termos de produção de cenoura para as suas necessidades internas. Verifica-se inclusivamente que rácio de autoaprovisionamento tem revelado redução desde 2015, caindo o grau de autoaprovisionamento dos 92% em 2015 para apenas 73,2% em 2017.

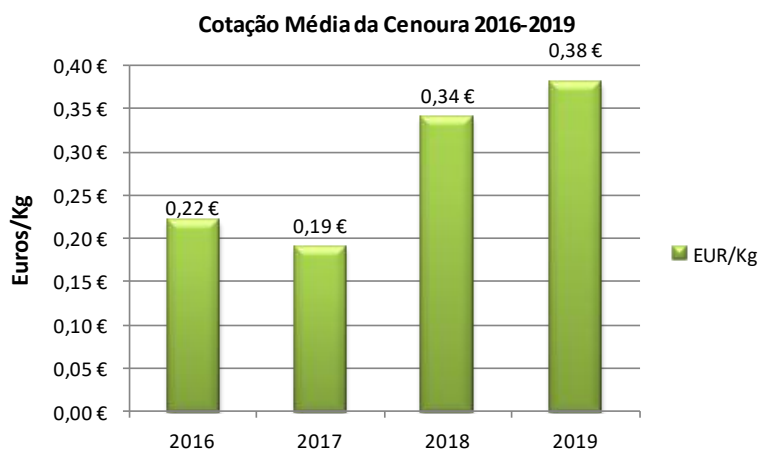


Fonte: INE

4. Evolução das Cotações da Cenoura

O escoamento da produção é atualmente feito através da concentração/agrupamento da mesma em organizações que procedem ao armazenamento, embalagem e comercialização.

Para o comportamento dos preços recorreu-se a dados do GPP-SIMA, e efetuou-se o cálculo dos preços médios para todas as variedades de cenoura, calibres e mercados, tendo-se chegado aos seguintes valores médios:



Fonte: GPP-SIMA